



## **MOLDANDO A RELAÇÃO DESIGN E ARTESANATO PARA REGENERAÇÃO: RECUPERAÇÃO DE PIGMENTOS EM MOITA REDONDA/CE**

Palavras-chave: Design Social, Design e Artesanato, Inovação Regenerativa.

**Adson Pinheiro Queiroz Viana;** Universidade Estadual de Minas Gerais; Belo Horizonte; Minas Gerais; Brasil; adson.queiroz12@gmail.com

**Anna Lúcia dos Santos Vieira e Silva;** Universidade Federal do Ceará; Fortaleza; Ceará; Brasil. lilu@daud.ufc.br

**Gabrielly Santos Sampaio;** Universidade Federal do Ceará; Fortaleza; Ceará; Brasil. gabriellysantossampaio@alu.ufc.br

**Guilherme Philippe Garcia Ferreira;** Universidade Tecnológica Federal do Paraná; PR, Brasil. prof.guilhermepgf@gmail.com

**Lya Brasil Calvet;** Universidade Federal do Ceará; Fortaleza; Ceará; Brasil. lyabcalvet@gmail.com

### **1. Resumo Expandido**

O desenvolvimento deste resumo parte da associação de um dos resultados de uma disciplina de projeto com as atividades de um programa de extensão do Varal - Laboratório de Design Social, ambos vinculados à graduação em Design da Universidade Federal do Ceará. A mencionada disciplina ocorre no segundo semestre do curso e propõe o aprofundamento das práticas capazes de iniciar discentes nas técnicas e metodologias projetuais. Sua estrutura almeja a aprendizagem teórico-prática, utilizando os desafios contemporâneos como catalisadores para destacar as conexões entre design e artesanato, com o objetivo de ampliar a valorização de elementos culturais, identitários e territoriais.

No Design, este enfoque começou a ser fundamentado na década de 70, onde os profissionais passaram a difundir a compreensão do caráter intrinsecamente político da profissão, que engloba a apreensão das relações entre as dimensões socioculturais e ambientais de um contexto, junto às estruturas e processos simbólicos que o constituem. A busca por estratégias que revitalizam contextos situados, conceito defendido por pensadores como Bonsiepe (1978), Escobar (2018), Fry (2020), Gutierrez (2020),



Manzini (2017), Margolin e Margolin (2004) e Papanek (1971). A relevância intrínseca dessa confluência também é discernível a partir da lente do artesanato, uma vez que conhecimentos e práticas patrimoniais podem ser conservados e aprimorados por meio de iniciativas que abrangem a organização e a valorização das técnicas, materiais e processos.

Nesse contexto, em 2022.2, os docentes lançam uma proposta de projeto integrado<sup>1</sup> que contempla o binômio design/artesanato. O objetivo da disciplina é qualificar e favorecer essa relação com base nas discussões teóricas e aplicar as competências de criação de artefatos em design gráfico e de produto. As equipes de discentes são instadas a desenvolver projetos a partir de diferentes abordagens identificadas nos estudos de Bonsiepe (2012), a saber: *Design como mediador comercial do Artesanato*; *Design como meio para sustentabilidade no Artesanato*; *Materiais e processos artesanais no Design*; *Design e Artesanato na educação*.

Neste resumo, um enfoque proeminente é atribuído à abordagem "Design como facilitador da sustentabilidade no artesanato", uma vez que um dos grupos de discentes almejava explorar otimizações ecológicas nos processos artesanais. Este escopo abraça tanto a conservação do meio ambiente quanto a perenidade das práticas artesanais, mediante a adoção de métodos que abrangem o manejo responsável das matérias-primas, a substituição e aprimoramento de materiais e técnicas, e até mesmo a concepção de novas matérias-primas.

O cenário criativo escolhido pelos estudantes como campo de atuação foi a comunidade de Moita Redonda, conhecida por sua produção tradicional e inovadora de artefatos artesanais em argila, situada na cidade de Cascavel, no Ceará. Ao longo de mais de um século, essa comunidade tem se destacado como produtora criativa e preservadora de técnicas tradicionais.

Como ponto de partida, o grupo buscou construir sobre pesquisas prévias realizadas pelo Varal nos anos de 2018 e 2019, centradas justamente nesse território.

---

<sup>1</sup> No Projeto Integrado, estudantes agregam, em um mesmo processo, demandas de diferentes disciplinas. No semestre de 2022.2, cinco disciplinas integraram: *Projeto*, *Elementos de Programação Visual*, *História da Arte*, *Espaço e Forma* e *Desenho Técnico*.



Nesse período, o laboratório empenhou-se na execução da etapa inicial da sua metodologia 3C's (Cabeça/Conhecer, Corpo/Cocriar e Coração/Concretizar). Essa fase inaugural teve como objetivo primordial a identificação e estruturação das problemáticas e demandas em colaboração com a comunidade, mediante a coleta e compartilhamento de informações. Tal esforço visava compreender os desafios intrincados do território em sua total complexidade, estimulando, inclusive, a exploração de vias inovadoras.

Após correspondências construtivas com pesquisadores do laboratório e minuciosas observações das informações coletadas, o grupo foi instigado por dois aspectos de particular relevância: a escassez da argila branca (toá/engobe branco), elemento essencial para colorir e adornar os artefatos artesanais antes da fase de queima; e a crescente diluição da autenticidade intrínseca das peças artesanais, perda da tradição impulsionada pelas mudanças sociais e culturais.

Frente a esses desafios, o grupo mobilizou-se para revitalizar um dos processos de produção original, com o propósito de resguardar os elementos distintivos e tradicionais que caracterizam a comunidade. A busca por uma solução sustentável para reverter a escassez do toá/engobe branco conduziu à exploração de um material que fosse acessível em termos de custo, estável, não inflamável, não corrosivo e desprovido de toxicidade tanto em condições ambientais quanto sob altas temperaturas. Extensas pesquisas culminaram na identificação do Carbonato de Cálcio ( $\text{CaCO}_3$ ) como uma hipótese promissora para suprir a demanda, dado que satisfazia todos os critérios projetuais.

No entanto, os testes de queima realizados em artefatos locais revelaram que esse componente isolado não apresentava as propriedades aglutinantes necessárias para ser empregado como tinta, devido a baixa aderência nas peças após a queima. Esse resultado instigou o grupo a se aproximar de outra pesquisa associada ao laboratório, que já estava em andamento desde 2019. Esta pesquisa emprega uma abordagem que entrelaça design e biotecnologia ambiental com o objetivo de desenvolver uma técnica capaz de empregar uma argila clara, abundante no território e subutilizada pela comunidade, para resgatar o toá/engobe vermelho. O conhecimento enraizado na comunidade, especialmente o método de extração da argila de áreas próximas aos rios, se mostrou inestimável e



contribuiu para uma análise mais profunda das interações entre elementos naturais e culturais.

A argila subutilizada foi levada para um laboratório de microbiologia ambiental da universidade, onde se constatou a presença de microrganismos capazes de solubilizar o óxido de ferro contido nela. Isso desencadeou a possibilidade de recuperar o toá/engobe vermelho por meio da concentração do óxido de ferro, responsável por fornecer o pigmento vermelho intenso, possibilitando, assim, a revitalização das práticas de pintura com recursos intrínsecos ao próprio território. Esse caminho de investigação foi crucial para relacionar as dimensões natural e cultural, contribuindo para uma compreensão mais abrangente e sustentável do processo artesanal.

Nos anos de 2021 e 2022, esta pesquisa direcionou seu foco para a concepção de dispositivos estratégicos de tradução, com a finalidade de estabelecer um diálogo esclarecedor e produtivo com a comunidade. O núcleo central desse esforço consistiu em transformar a experimentação laboratorial, previamente circunscrita a uma escala limitada, em uma tecnologia prática e aplicável no contexto cotidiano da própria comunidade. A estratégia de tradução delineada nesse projeto de pesquisa em Design desempenha um papel de primordial importância, pois visa aprimorar a técnica em questão, alargar a compreensão da mesma e intensificar o envolvimento da comunidade com o conhecimento gerado, abrindo trilhas para novas perspectivas que possam abranger melhorias ou trajetórias alternativas.

Acredita-se que a sinergia entre o subproduto gerado pelo processo de biodespigmentação (a argila despojada do óxido de ferro) e o carbonato de cálcio possa viabilizar uma destas trajetórias alternativas para a criação de um toá/engobe branco, análogo ao material originalmente utilizado. A inclusão do subproduto resultante da biodespigmentação pode conferir as características aglutinantes necessárias ao carbonato de cálcio, permitindo que este possa ser empregado como pigmento branco.

Essa abordagem holística busca não só revitalizar práticas antigas, mas também avançar rumo à sustentabilidade e à perenidade das práticas artesanais, reforçando a ligação entre design, artesanato e transformação social. A implementação dessas pesquisas transdisciplinares tem o potencial de recuperar ambos os pigmentos, usando

matérias-primas locais e reduzindo a dependência de tintas industrializadas, contribuindo para a preservação das tradições artesanais e a valorização dos recursos naturais. Tais iniciativas fortalecem a identidade cultural da comunidade de Moita Redonda e abrem caminho para práticas de design que promovam a regeneração coletiva.

Esse enfoque, ao revitalizar tradições, também impulsiona práticas sustentáveis no artesanato, alinhando-se aos princípios das metodologias alternativas em design propostos por Bonsiepe (2012), como a redução da carga ecológica, a conservação de energia, a simplificação da manutenção e a valorização da mão de obra local. Vale ressaltar que essa pesquisa em andamento busca estimular uma reflexão profunda sobre os impactos das práticas de design e artesanato, desafiando as estruturas convencionais de conhecimento e reexaminando o design como um processo de exploração e introspecção diante dos dilemas contemporâneos.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, L. A. **Design e Artesanato: as trocas possíveis**. Dissertação (Mestrado) - Pós-graduação em Design, Depto. de Artes & Design, PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2007.
- BONSIEPE, G. **Design como prática de projeto**. São Paulo: Editora Blucher, 2012.
- BONSIEPE, G. **Teoria e prática do design industrial: elementos para uma história**. São Paulo: Edgard Blucher, 1978.
- ESCOBAR, A. **Designs for the pluriverse: radical interdependence, autonomy, and the making of worlds**. London: Duke University Press. 2018.
- FRY, T. **Defuturing: a new design philosophy**. London: Bloomsbury Publishing, 2020.
- GUTIÉRREZ, A. When design goes south: from decoloniality, through declassification to dessobons. In: FRY, T.; NOCEK, A. (Orgs.). **Design in crisis: new worlds, philosophies and practices**. London: Routledge, 2020. p. 104-121.
- MARGOLIN, V.; MARGOLIN, S. Um “modelo social” de design: questões de prática e pesquisa. **Revista design em foco**, v. 1, n. 1, p. 43-48, 2004.
- PAPANÉK, V. **Design for the real world: human ecology and social change**. New York: Pantheon.1971.



**IV COLÓQUIO DE  
PESQUISA EM  
DESIGN E ARTE**

arte, design,  
(re)invenção política  
e transformação social

13 a 16 de novembro de 2023

